

Tembés querem médico na aldeia

FOTOS: ARY SOUZA

Índios reclamam da desassistência a que estão relegados depois que a FNS assumiu as ações de saúde

A falta de médico na aldeia dos Tembés, localizada no nordeste do Pará, teria provocado a morte de três índios acometidos de malária e catapora. Pintados para a guerra, 40 tembés protestaram ontem, em Belém, contra a "incompetência" da Fundação Nacional de Saúde (FNS). Ela assumiu há dois meses o trabalho de cuidar da saúde de cinco mil índios de quatro regiões do Estado. A tarefa vinha sendo desempenhada pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Segundo o cacique Sérgio Muxi Tembé, se o trabalho antes realizado pela Funai já era ruim, com a FNS "ficou muito pior". Ele disse que nenhum médico ou agente de saúde aparece na aldeia há mais de quatro meses. "Viemos exigir uma solução. O que não pode é os índios ficarem doentes e morrerem como se fossem bichos, sem qualquer atendimento".

A coordenação da FNS em Belém informou que o maior problema tem sido a falta de pessoal e material para trabalhar nas al-

deias. Um documento foi enviado à direção do órgão em Brasília sugerindo que agentes de saúde, enfermeiros e médicos sejam contratados pelas prefeituras municipais para trabalhar nas aldeias. A FNS ficaria encarregada de repassar os recursos.

A falta de estrutura foi debatida pelos técnicos da FNS, semana passada, durante reunião realizada no auditório do Instituto Evandro Chagas (IEC). O chefe do Departamento de Operações (Deop) da FNS em Brasília, Ubiratan Pedrosa, com quem os coordenadores dos quatro distritos sanitários indígenas do órgão no Estado iriam se reunir, não compareceu. A justificativa foi a de que Pedrosa havia sido chamado às pressas para a uma audiência com o ministro da Saúde, José Serra.

Depois de forçar uma reunião com representantes da fundação, os índios obtiveram a promessa de novo encontro, na próxima sexta-feira, na Casa do Índio, em Icoaraci.



Parte dos tembés que chegaram a Belém na segunda faz protesto em frente ao prédio da Fundação de Saúde, pedindo médicos

Medicamentos estão acabando

Indignados com a falta de atendimento médico, cerca de 99 índios chegaram na última segunda-feira, às 22h, em Belém. Segundo o cacique Sérgio Muxi, eles só vieram até a FNS porque não suportam mais ver tanta gente doente. "Estamos reivindicando direito à saúde. Temos um atendimento precário. A fundação fez um projeto, há três meses, de atendimento médico, mas até agora nada foi feito. O pior é que agora se recusam a pagar nosso transporte até aqui. Nós só podemos nos locomover para fazer consultas médicas com uma condução. E isso está no projeto da FNS", questiona o cacique.

O transporte doado pela fundação é utilizado na retirada de índios doentes da tribo para a Casa do Índio, onde estão hospedados os tembés. Eles argumentam que a FNS também se comprometeu a colocar à disposição da tribo um avião, para casos de emergência. "Esse avião existe. Só que para conseguir uma liberação e até a condução chegar na

tribo o paciente já morreu. O atendimento não é imediato", disse Sérgio Muxi.

Os tembés também pedem melhorias na estrutura da Casa do Índio, onde recebem consultas médicas. O cacique explica que o enfermo só sai da Casa do Índio para hospitais quando o médico da casa não consegue curá-lo. Porém, a maioria dos índios que precisam ser locomovidos morre no caminho, pois conseguir um encaminhamento é muito difícil.

De acordo com o cacique Muxi, as doenças que mais estão matando os indígenas, que nem medicamento suficiente possuem, são tuberculose, pneumonia e malária, entre outras. A que mais assusta a tribo é a malária. "O medicamento que temos foi o Governo do Estado que nos deu, mas não é suficiente. Da FNS não temos nada, o que temos, como consultas, é conseguido com muito sacrifício. Nossa grande preocupação é a malária. Está acabando como nosso povo", disse o cacique.



Na Casa do Índio, onde estão abrigados os demais tembés, a precariedade salta aos olhos

Índios ameaçam invadir a FNS

Segundo o cacique Muxi, o coordenador da FNS se comprometeu mais uma vez em realizar todos os serviços de atendimento à saúde da comunidade indígena. "Disseram que vão atender nossas necessidades. Agora, se não cumprirem, e isso tem que ser decidido na próxima reunião, vamos fazer um protesto e invadir o prédio da FNS", garantiu o cacique.

De acordo com os 40 índios presente na sede da FNS, e que estavam vestidos a caráter (pintados e com arcos e flexas), a situação não pode permanecer do jeito que está, já que, além dos adultos, está em risco a vida de

crianças, principalmente as de colo. Os tembés garantem que só retornam para a aldeia depois que suas reivindicações forem atendidas. Por falta de condução, eles saíram a pé da Funai, localizada na travessa Padre Eutíquio, entre Fernando Guilhon e Timbiras, na Cremação.

O LIBERAL tentou falar com o coordenador da FNS, Manoel da Luz, mas ele se recusou a dar entrevista e disse que só conversa com a imprensa na manhã de hoje. Ele proibiu o acesso da imprensa ao local da reunião com os índios, alegando que dará coletiva às 10h de hoje sobre o assunto.